

**Para 56%, política e valores religiosos devem andar juntos, aponta Datafolha**

---

# Para 56%, política e valores religiosos devem andar juntos, aponta Datafolha

Para 60% dos entrevistados, ideais familiares falam mais alto na hora do voto do que boas propostas econômicas de candidatos

Igor Gielow

SÃO PAULO Tema abordado desde a largada da campanha presidencial deste ano, a questão dos valores tem grande peso para os brasileiros na hora do voto. Para 56% dos eleitores, religião e política têm de estar de mãos dadas, e 60% consideram que é mais importante um candidato defender valores familiares do que ter boas propostas para a economia.

Por outro lado, 74% dizem que seu voto em outubro tem como objetivo aumentar a prosperidade pessoal. Foi o que aferiu o Datafolha em nova pesquisa, realizada de terça (30) a quinta-feira (1º).

Já 36% das pessoas não concordam com a ideia de que a economia está à frente dos valores, 19% dessas totalmente e 17%, em parte.

O discurso da defesa da família é central para Jair Bolsonaro (PL), que está atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa: ele tem 32%, ante 45% do ex-presidente.

No debate presidencial promovido pela Folha, UOL e TVs Cultura e Bandeirantes, o presidente voltou a falar que é o principal nome contrário a pontos sensíveis nesse campo, como o aborto. Lula vinha sendo mais ambíguo na pré-campanha, para dialogar com as fâtas esquerdistas que compõem sua base.

Assim, o eleitor bolsonarista é mais identificado com a afirmação sobre a suposta dicotomia entre valores e economia: 71% concordam com ela. Mas 59% dos de Lula também o são, índice que cai com Simone Tebet (MDB, quarto lugar na disputa, com 5%) para 53% e com Ciro Gomes (PDT, terceiro, com 9%) para 41%.

O corte religioso é homogêneo, diferentemente da impressão do mundo político de que os evangélicos em que Bolsonaro têm mais apoio são mais conservadores. Entre eles, que somam 26% da amostra da pesquisa, 67% concordam com a ideia.

Já os majoritários (54% da amostra) mas menos organizados politicamente católicos empatam no limite da margem de erro de dois pontos, com 63% de concordância.

Mais um indicio do conservadorismo brasileiro é visível quando o entrevistado é questionado se concorda com a ideia de que valores religiosos e política devem andar de mãos dadas em favor da prosperidade do país.

São majoritários 56% que pensam assim, 41% deles totalmente e 16%, em parte. Tal pensamento é mais disseminado entre pessoas que só completaram o ensino fundamental (62%), número que cai a 26% entre quem tem diploma universitário.

Os eleitores de Bolsonaro e de Lula tendem a concordar da mesma forma (51% entre os do petista e 52%, entre os do presidente) com essa leitura, na base do sucesso dos políticos conservadores no Brasil: bastava a frequência com que as palavras Deus e família surgem nas candidaturas vendidas no horário político.

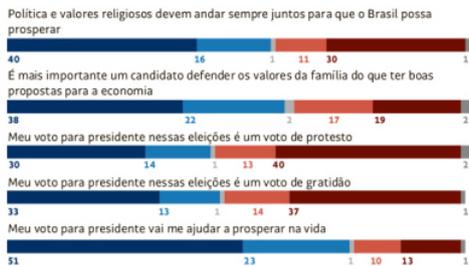
Ao mesmo tempo, isso não é contraditório com a promoção da prosperidade no discurso das igrejas evangélicas pentecostais e neopentecostais, ovoto é visto como instrumento de melhoria pessoal.

Para 74%, a eleição servirá para aumentar a prosperidade

## Decisão do voto para presidente

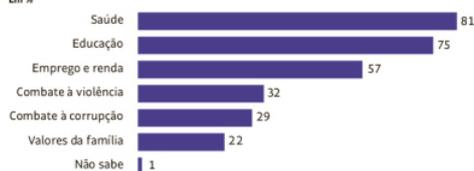
Você concorda ou discorda das frases:

Em %



Quais são as áreas mais importantes na hora de definir seu voto para presidente?\*

Em %



Você prefere que as ações do próximo presidente sejam...

Em %



\*Soma de áreas mais importantes "em 1º, 2º e 3º lugar". Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 5.734 pessoas de 16 anos ou mais em 285 municípios nos dias 30 ago a 1º set, a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-00433/2022.

**62%** das pessoas que completaram apenas o ensino fundamental concordam com a afirmação que valores religiosos e política devem andar de mãos dadas em favor da prosperidade do país

**26%** das pessoas que têm diploma universitário concordam com a afirmação que valores religiosos e política devem andar de mãos dadas em favor da prosperidade do país

de. O número vai a 82% entre quem vota em Lula, 75% entre bolsonaristas, 62% nos que apoiam Ciro e 57%, Tebet. Já a ideia de que o voto é um protesto chega a 44% dos eleitores, enquanto a maioria (53%) discorda disso.

Foram ouvidos 5.734 eleitores em 285 municípios. Com margem de erro de dois pontos (para mais ou para menos), a pesquisa, contratada pela Folha e pela TV Globo, está registrada sob o número BR-00433/2022 no Tribunal Superior Eleitoral.

## 72% querem ações diferentes do próximo presidente eleito

SÃO PAULO Para 72% dos eleitores brasileiros, a próxima pessoa a ocupar o Palácio do Planalto deverá tomar um rumo diferente do adotado pelo atual, Jair Bolsonaro (PL). Segundo pesquisa do Datafolha realizada de 30 de agosto a 1º de setembro, quem quer que a ação presidencial siga a mesma 26% dos entrevistados, 2% não souberam opinar.

O desejo por mudança é majoritário mesmo entre os 32% que declaram voto no presidente. Para 68% deles, a ação do governo tem de mudar; ante 29% que preferem que ela continue o caminho atual.

A vontade de um governo diferente é ainda maior entre aqueles 27% que consideram a gestão atual regular, 82%. De forma previsível, isso cai para 28% entre os que aprovam Bolsonaro e sobe para 98% en-

tre quem o desaprova.

Entre os 45% que disseram votar no líder da corrida até aqui, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 96% desejam a mudança e 3% se dizem satisfeitos.

O perfil de insatisfação segue, em linhas gerais, o da intenção de voto. Defendem a continuidade grupos que mais votam em Bolsonaro, como quem ganha de 2 a 5 salários mínimos (53% de manutenção) e os mais ricos (42%).

Na mão contrária, mulheres (76%), jovens (81%), mais pobres (79%) e nordestinos (79%) rejeitam o atual rumo.

Após mais de dois anos e meio de pandemia de Covid-19, a saúde puxa numericamente a lista de temas que os brasileiros querem ver como prioridade de mudança por parte da Presidência.

O tema é espinhoso para Bolsonaro na campanha, dado o negacionismo dele e de seu governo ao longo da crise sanitária. Agora, ele tenta mudar o discurso e dizer que promoveu compra de vacinas, omitindo a protelação que marcou sua ação.

A saúde é citada por 75% dos insatisfeitos como prioritária, seguida por emprego (71%), educação (71%), combate à violência (66%) e à corrupção (67%), além de defesa de valores familiares (61%).

Com efeito, a vontade de mudar na saúde cai entre eleitores do presidente, para 41%.

Apesar de negativo, o cenário já foi pior para Bolsonaro. O Datafolha fez a mesma pergunta em dezembro de 2021, e naquele ponto 83% desejavam uma ação diferente. IG

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 4